

Plano alternativo de saúde é lançado em Salvador

Preço das consultas feitas pelo novo sistema de assistência médica será 50% menor

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – A Associação Médica Brasileira (AMB) lançou ontem, em Salvador, por meio da Associação Baiana de Medicina (ABM), um plano nacional alternativo de assistência médica, sem mensalidades, carência e limite de idade, que permitirá aos filiados pagar apenas quando forem atendidos. Batizado de Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam), o plano cobrará uma anuidade de R\$ 39 e usará a tabela da Lista de Procedimentos Médicos da ABM, de valores 50% mais baixos que os da rede particular. Uma consulta médica particular, que custa em média R\$ 100, pelo Sinam cai para R\$ 39.

A Bahia será o primeiro Estado onde o novo sistema vai funcionar: já foram cadastrados 4 mil interessados, entre médicos, clínicas e laboratórios. Nos próximos meses, o Sinam deve ser lançado no resto do País, segundo o presidente da AMB, Antonio Celso Nunes Nassif, que participou do lançamento. Ele acredita que, em São Paulo, o sistema já estará operando no início de agosto.

Nassif disse que o Sinam pode resolver também os problemas de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele está propondo ao ministro da Saúde, José Serra,

que adapte o sistema da AMB ao SUS. “O Sinam cobraria, em vez de R\$ 39, apenas R\$ 10 ao Inamps pela consulta de cada paciente do SUS”, disse, explicando que, com isso, as filas nos hospitais públicos acabariam, pois a população teria à disposição todos os médicos associados à AMB.

O presidente da ABM, Jadelson Andrade, disse que o Sinam foi criado para restabelecer a relação médico-paciente e afastar a intermediação negativa dos planos de saúde. Explicou que a classe médica optou pelo novo sistema por não estar satisfeita com a regulamentação dos planos pelo Congresso. “Mantiveram uma série de restrições impostas pelos planos”, lembrou, acentuando que a abertura do mercado para as empresas es-

trangeiras, ao invés de melhorar o sistema, vai piorá-lo. “Os grupos internacionais estão se associando aos que já operam no Brasil e, certamente, vão formar cartéis”, disse.

Os médicos queixam-se do baixo va-

lor dos procedimentos pagos pelos planos de saúde (uma consulta custa R\$ 20) e do prazo de repasse, que varia de 30 a 60 dias após o atendimento ao paciente. No Sinam, o pagamento é à vista. “Além disso, ao restabelecer a relação direta médico-paciente, o sistema vai possibilitar a negociação”, explicou Nassif, exemplificando: “Se um paciente não puder pagar uma cirurgia, ele vai poder negociar, diretamente com o médico, um abatimento, parcelamento, cheque pré-datado e outras formas.”

PACIENTE
NEGOCIARÁ
DIRETAMENTE
COM O MÉDICO